

## PROCESSO DE MODELAGEM DE PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS COM CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

ANDRIÉLI FISTAROL<sup>1,2\*</sup>, JOSIANE KAROLINE LONGHINOTTI<sup>3</sup>, TASSIANA POTRICH<sup>2,4</sup>

### 1 Introdução

Atualmente, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um transtorno global do desenvolvimento, caracterizado por alterações comportamentais acompanhadas por déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotípias, e interesse por atividades restritas, sendo que o grau destes comportamentos varia de indivíduo para indivíduo podendo afetar mais ou menos a sua funcionalidade (GOMES et al., 2015).

A relação entre animais (neste caso os cães) e crianças diagnosticadas dentro do espectro autista é descrita como positiva em algumas pesquisas. As crianças com TEA por vezes, têm dificuldades de socialização, comunicação e também padrões de conduta e interesses restritos. Com o auxílio dos animais, elas tiveram avanços na interação com outras pessoas, ambientes, animais e puderam desenvolver habilidades com menos padrões de restrição. O contato com o cão oferece apoio emocional, social e elevam a autoestima da criança. (NOGUEIRA et al 2017).

A inserção de animais em contextos de cuidado à saúde vem sendo bastante utilizada e seus benefícios são comprovados cientificamente. Pode-se observar, porém, uma fragilidade em relação à operacionalização e padronização destas atividades, o que atrapalha a sua implementação por profissionais da saúde e/ou educação (POTRICH et al 2021). Sob tal perspectiva, é impostergável a criação de métodos padronizados para que as IAA possam ser implementadas, avaliadas, possibilitando assim que seus resultados sejam mensurados.

Este subprojeto faz parte de um Projeto guarda-chuva intitulado Intervenções Assistidas por Animais na Promoção à Saúde, com CAAE n. 65692722.1.0000.5564, sob parecer n.

<sup>1</sup> Acadêmica da Graduação em Enfermagem, instituição UFFS, *Campus Chapecó*, contato: [andrieli.fistarol@hotmail.com](mailto:andrieli.fistarol@hotmail.com)

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa: GEPE - CPDH (Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Evidência no Cuidado à saúde em Pediatria e Hebiatria)

<sup>3</sup> Acadêmica da Graduação em Enfermagem, instituição UFFS, *Campus Chapecó*

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Campus Chapecó*. **Orientador(a)**.

5.901.331.

## 2 Objetivos

Desenvolver o processo de modelagem do programa de Intervenções Assistidas por Animais para crianças com Transtorno do Espectro Autista (PIAAC-TEA).

## 3 Metodologia

A pesquisa metodológica foi desenvolvida baseado no Modelo de Intervenções Complexas da Medical Research Council que consiste em quatro etapas: identificação da evidência; identificação e desenvolvimento da teoria; processo de modelagem; avaliação da eficácia (CRAIG et al., 2008). As duas etapas iniciais já foram realizadas, resultando na versão 1 do PIAAC-TEA.

A etapa 3, ou seja, o Processo de Modelagem foi constituído pelas seguintes fases: análise das informações das duas primeiras fases com modelagem da versão 1 do programa e aplicação de questionário para participantes profissionais.

Nesta etapa foi realizada a validação de conteúdo. Para tal, realizou-se o IVC- Índice de Validade de Conteúdo que mede a proporção ou porcentagem de concordância de especialistas sobre determinados aspectos de um instrumento e seus itens. As informações coletadas foram relacionadas de acordo com os itens constantes no PIAAC-TEA: planejamento do programa (constituição da equipe, seleção e preparo do animal, indicação, duração e periodicidade) planejamento da sessão (entrevista com profissionais e familiares, definição dos objetivos, preparo dos materiais), implementação (aproximação, interação e finalização), notas de campo e avaliação dos resultados.

Após o uso e avaliação do PIAAC-TEA, as avaliações, recomendações e sugestões enviadas pelos profissionais foram avaliadas pela equipe de pesquisa e realizadas as adequações necessárias, constituindo assim, a segunda versão do PIAAC-TEA que será submetida a avaliação final por juízes experts na área, que corresponde a etapa de avaliação de eficácia.

O cenário do estudo foi todo o território Brasileiro. Para ser incluído no estudo, o profissional precisou atender no mínimo, dois dos seguintes critérios: ser profissional da saúde ou educação, ter experiência em IAA, ter experiência com o público específico (adulto, criança, família); ter experiência no desenvolvimento de estudos metodológicos; ser pesquisador na área de IAA com ao menos um projeto desenvolvido ou duas publicações na área (artigo em periódicos, capítulo de livro ou resumo em eventos científicos); Como critério de exclusão para

este grupo, foi: ser profissional e estar gozando de período de férias no momento da coleta ou não devolver o formulário respondido no prazo estipulado.

O convite aos profissionais se deu majoritariamente por email, mas também utilizou-se de meios de comunicação como Instagram e WhatsApp para obtenção do endereço de email. O email foi encaminhado com link do *Google Forms*, que continha em sua estrutura inicial o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após leitura e aceite do TCLE, o participante foi direcionado para responder ao questionário de coleta de dados e teve acesso ao PIAAC-TEA versão 1. Para a coleta de dados os profissionais receberam uma cópia do PIAAC-TEA versão 1. Juntamente receberam uma ficha de avaliação construída em Google Docs, para que cada item fosse avaliado numa escala likert de 1 a 5 com espaços para sugestões após cada item.

Nesta fase foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) como método de análise do grau de concordância entre os juízes. Para tal, foi utilizado o I-IVC, que calcula o IVC de cada item do instrumento. Será utilizada uma escala likert onde 1 a 5, onde 5 representa o maior nível de compreensão e 1 representa o menor. Para o cálculo do I-IVC, foram somadas as respostas 4 e 5 e dividido o resultado pelo número total de respostas de cada item (número de especialistas).

$$\text{Ex: IVC item 1: } \frac{\text{n. de respostas 4 e 5}}{\text{n. total de respostas}}$$

A taxa de concordância considerada aceitável pelos juízes foi de IVC: 0,80.(fonte).

Após a análise das sugestões e recomendações, ocorrerá a construção da segunda versão do Protocolo. A partir das avaliações e sugestões dos participantes, foi construída uma tabela compilando as sugestões de cada item, sendo que a equipe de pesquisa, analisou item por item quanto a sua possibilidade de inserção. A partir desta análise, uma nova versão do PIAAC-TEA será formulada para em seguida ser avaliada por experts na área.

#### **4 Resultados e Discussão**

Durante essa etapa da pesquisa obteve-se 18 respostas ao total. Destas, na parte quantitativa 94,44% são do sexo feminino, sendo que 55,53% são profissionais da área da saúde, no qual 22,22% são da área de Psicologia. 38,88% são profissionais da educação, em sua maioria da área de Educação Especial contabilizando 16,66% e 5,55% é profissional aposentada. Em relação ao tempo de trabalho com a IAA, 33,33% dos participantes afirmam

trabalhar de 5 a 10 anos e 27,77% a mais de 10 anos. No que tange o período de trabalho com crianças com TEA, 33,33% dos profissionais trabalham com esse público de 5 a 10 anos e 33,33% trabalham de 10 a 20 anos.

A tabela abaixo foi construída a partir do cálculo de IVC, onde foram considerados itens mantidos no protocolo, aqueles que tiveram o IVC igual ou maior que 0,80.

Quadro 1: I-IVC

<b>Item avaliado</b>	<b>IVC</b>
Introdução	0,94
Quadro 1. Aspectos que diferenciam as modalidades de Intervenções Assistidas por Animais para crianças com Transtorno do Espectro Autista	1,0
Constituição da Equipe	1,0
Seleção adequada do animal	0,94
Preparo do animal	0,94
Bem estar animal	1,0
Indicação	0,94
Duração e periodicidade	0,94
Entrevista com profissional	0,88
Entrevista com familiares	1,0
Definição de objetivos	1,0
Preparo de materiais	1,0
Implementação	1,0
Aproximação	1,0

Interação	1,0
Finalização	1,0
Notas de campo	1,0
Avaliação dos resultados	1,0

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Todas as sugestões foram analisadas e levadas em consideração, criando também dois novos itens no PIAAC-TEA: seleção, socialização e treinamento; e avaliação do educador canino; Deste modo, construiu-se a segunda versão do PIAAC-TEA que será enviada aos juízes experts na área para avaliação.

## 5 Conclusão

A etapa de modelagem foi significativamente importante para o aprimoramento da versão I do instrumento, já que os profissionais que responderam ao questionário estão diretamente ligados à prática das IAAs com crianças com espectro autista. A criação de um protocolo que subsidie tanto profissionais da saúde quanto da educação a implementar as intervenções trará benefícios consideráveis para uma prática segura, eficaz, oportunizando todos os benefícios desta terapia.

## Referências Bibliográficas

CRAIG, P. et al. Developing and evaluating complex interventions: the new Medical Research Council guidance. 2008.

GOMES, P. T. M. et al. Autism in Brazil: A systematic review of family challenges and coping strategies. *Jornal de Pediatria*, v. 91, n. 2, p. 111–121, 2015.

NOGUEIRA, M. T. D. et al. O cão como aspecto motivador de crianças com transtorno do espectro autismo The dog as a motivating aspect of children with spectrum autism disorder. n. 01, 2017.

POTRICH, T. et al. Programa de intervenções assistidas por animais para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista de Enfermagem Referência*, v. V Série, n. No 7, p. 1–8, 2021.

**Palavras-chave:** processo de modelagem; pesquisa metodológica; transtorno do espectro autista; terapia assistida por animais; criança;

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2022-0152

**Financiamento:** [2022] Grupo 2: EDITAL Nº 89/GR/UFGS/2022 - FOMENTO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO E FOMENTO À PESQUISA COM ÊNFASE NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFGS